



Experiências extensionistas no programa de educação pelo trabalho – PET Saúde Interprofissionalidade

Extension experiences in the education at work program - PET Health Interprofessionality

Lucas Daniel Souza de Vasconcelos⁽¹⁾; Anderson da Silva Moreira⁽²⁾;
Juliana Maria Bulhões Ferreira⁽³⁾; Silvana Pereira Gomes⁽⁴⁾;
Flávia Calheiros da Silva⁽⁵⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9628-6431>. Fonoaudiólogo pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRAZIL. E-mail: danielvasconcelosuncisal@gmail.com.

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1961-6262>. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRAZIL. E-mail: moreiraanderson3214@outlook.com.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0633-9350>. Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRAZIL. E-mail: julianabulhoes01@gmail.com.

⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7955-8757>. Enfermeira. Preceptora do PET-Saúde, BRAZIL. E-mail: pg.sil2011@gmail.com.

⁽⁵⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-4153>. Terapeuta Ocupacional. Professora na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRAZIL. E-mail: flavia_calheiros@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 22 de novembro de 2020; Aceito em: 27 de setembro de 2021; publicado em 10 de outubro de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde Interprofissionalidade (PET-Saúde) promove uma formação profissional centrada na interprofissionalidade e na integralidade do cuidado, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos frente à aprendizagem compartilhada vivenciada através do programa de educação pelo trabalho para a saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que visa descrever vivências de acadêmicos/monitores do PET-Saúde. A experiência ocorreu nos meses de maio a novembro de 2019, em uma unidade básica de saúde, localizada no segundo distrito sanitário de saúde de Maceió. **Resultados:** A análise dos resultados demonstra que conhecer a unidade de saúde, suas fragilidades, desafios e ações é crucial para formação profissional, necessitando que todos ficassem cientes do processo que vai desde a gestão até a assistência ao usuário. As experiências exitosas realizadas em campo foram divulgadas em eventos científicos, possibilitando a reflexão sobre as práticas nos serviços e intervenções eficazes adotadas nos contextos do Sistema único de Saúde. **Considerações finais:** A inserção de estudantes na realidade profissional proporciona ganhos para os acadêmicos, para os serviços em saúde e com contribuições na comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde, Assistência à saúde, Saúde Pública.

ABSTRACT: Introduction: The Education through Work Program - PET Saúde Interprofessionality (PET-Saúde) promotes professional training focused on interprofessionalism and comprehensive care, characterized as an instrument for in-service qualification. **Objective:** To describe the experience of academics facing the shared learning experienced through the education through work program for health. **Methods:** This is a descriptive study of the experience report type that aims at the experiences of academics / monitors of PET-Saúde. The experience takes place in the months of May to November 2019, in a basic health unit, located in the second health district of Maceió. **Results:** An analysis of the results of the demonstration that knowing the health unit, its weaknesses, challenges and actions is crucial for professional training, requiring everyone to be aware of the process that goes from management to user assistance. The successful experiences carried out in the field were disseminated at scientific events, enabling reflection on the practices in the services and actions taken in the contexts of the Health Unic System. **Final considerations:** The publication of students in the professional reality offers gains for academics, for health services and contributions to the scientific community.

KEYWORDS: Primary health care, Health care, Public health.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde ganhou, ao longo dos anos, notoriedade no Brasil. Ao mesmo tempo, a formação dos profissionais de saúde associada à metodologia envolvida neste processo, tornou-se um ponto a ser transformado. Sendo assim, as ações educativas passaram a objetivar a construção de um profissional humanista, crítico e reflexivo em todos os níveis de atenção à saúde (SILVA, 2015).

Com base nisso, o desequilíbrio existente entre a oferta e a necessidade das ações em saúde e da promoção do cuidado, bem como prevenção, tratamento e recuperação, passaram, ao longo dos anos, a determinar as dificuldades encontradas no Sistema Único de Saúde (SUS). A carência centrada no eixo médico-paciente implicou a reorganização dos serviços de saúde e das relações entre trabalhadores e usuários, de modo que a resolução do problema de saúde do usuário e a consequente qualificação da relação trabalhador-usuário tornou-se prioridade (CLEMENTINO, 2015).

Nesse contexto, a interprofissionalidade surge como uma estratégia de importância notória não somente para a construção de um trabalho efetivo, mas também para que todos os atores envolvidos no processo saúde-doença estejam abertos para a necessidade de aperfeiçoar, diariamente, sua prática profissional. A partir disso, o trabalho coletivo tem como um dos objetivos, contribuir para a efetivação saúde com qualidade e resolubilidade, visando uma prática colaborativa e, principalmente, assistencial (MOREIRA *et al.*, 2021).

Dessa forma, o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde Interprofissionalidade (PET-Saúde) promove a formação profissional centrada na interprofissionalidade e na integralidade do cuidado, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço. Ademais, o programa facilita o processo de integração ensino-serviço-comunidade, formando, desse modo, profissionais de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possam estar atentos às diferenças, aos movimentos de inclusão e a interprofissionalismo presente em suas ações (FONSÊCA; JUNQUEIRA, 2014).

A partir do momento em que o aprendizado ocorre de maneira integrada, os alunos exercitam a prática permanente do diálogo interprofissional e desenvolvem novas habilidades através das interações do trabalho em equipe. Dessa forma, o

desenvolvimento profissional atrelado à execução de ações educativas propõe a construção de saberes únicos alicerçados em vivências interpessoais que visam o atendimento integral à saúde (SOUTO, 2014).

Vale salientar, entretanto, que há inúmeras barreiras ou ainda limites para a concretização da atuação interprofissional, comprovando, assim, que embora seja defendida, a prática interprofissional enfrenta desafios para a aplicabilidade cotidiana. Dessa forma, faz-se necessário compreender que as práticas profissionais e que as reflexões precisam ser conduzidas de forma conjunta, de modo que a colaboração da equipe preencha as lacunas existentes na atuação interprofissional e que a construção do conhecimento em saúde seja efetivo e traga benefícios para a população (FARIAS, 2018).

Nesse sentido, na área da formação em saúde, a educação interprofissional se expressa como um componente fundamental tendo em vista a proposta de aprendizagem compartilhada e a formação de profissionais críticos, reflexivos e capazes de responder às necessidades sociais (FARIAS, 2018). Com base nisso, este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicos frente à aprendizagem compartilhada vivenciada através do PET-Saúde.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência descritivo, analítico, com abordagem qualitativa que visa descrever vivências de acadêmicos/monitores do PET-Saúde. A experiência ocorreu nos meses de maio a novembro de 2019, em uma unidade básica de saúde, localizada no segundo distrito sanitário de saúde de Maceió.

O programa PET-Saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas é formado por grupos tutoriais, compostos por um coordenador-tutor, tutores, preceptores e monitores, toda equipe desenvolve atividades de forma interprofissional na atenção primária à saúde e na formação do currículo.

Os participantes do programa foram distribuídos em 5 eixos, sendo: gestão do cuidado, tecnologias da informação e comunicação em saúde, inovações curriculares, territorialização e educação permanente. Com tal organização, os graduandos foram

vinculados aos serviços de saúde acompanhando a rotina dos profissionais, planejando e desenvolvendo ações na assistência e gestão.

Antes do início das atividades em campo, foi realizada uma reunião com todos os eixos para o planejamento das atividades, na qual foi apresentado o cronograma das atividades comuns a todos os grupos e também as atividades que poderiam ser realizadas dentro de cada eixo. Ainda, houve discussão com exposição das principais dificuldades que poderiam ser encontradas no âmbito de atuação para organização de metas e diálogo sobre os campos de prática para os quais os monitores foram designados.

As atividades desenvolvidas neste estudo contaram com a participação de discentes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina, distribuídos em pequenos grupos em dias alternados e com a enfermeira da unidade e preceptora do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Com a ciência das responsabilidades e do funcionamento do programa, os monitores iniciaram as atividades no campo. Neste trabalho serão descritas as vivências do primeiro ciclo do projeto de acordo com a atividade proposta e o cenário de prática (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização das atividades planejadas de acordo com atividade proposta e cenário de prática.

ATIVIDADE	CENÁRIO DE PRÁTICA
Reconhecimento da unidade de Saúde da Família (USF) de atuação	USF
Territorialização	Território
Oficina prática acerca do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e das abordagens familiares (Genograma e ecomapa).	USF
Reunião de matriciamento e discussão de casos da comunidade	USF
Ações de educação em saúde	Sala de espera da USF
Ações de educação em saúde e de antropometria no Programa de Saúde na Escola	Escolas de ensino fundamental do território
Ações de pesquisa	Universidade

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para a elaboração do presente estudo, utilizaram-se os diários de campo utilizados durante o período de 2019 pelos discentes e pela preceptora do serviço, contendo o planejamento da ação, estratégias para seu desenvolvimento e resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações planejadas foram realizadas pelos monitores do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade com supervisão da preceptora da unidade de saúde. As atividades e as estratégias utilizadas podem ser visualizadas de maneira detalhada a seguir.

Descrição das atividades desenvolvidas

Atividade: Reconhecimento da USF de atuação e a territorialização.

Estratégia e descrição: No dia designado para a prática, os monitores foram acolhidos pela equipe de saúde e em seguida, acompanhados por um agente de saúde local e da preceptora do eixo presente, procedeu ao reconhecimento da unidade com enfoque na estrutura do serviço ofertado no local, do fluxo de trabalho e da atuação dos profissionais da unidade, desde atendimento médico a atendimento odontológico, tendo em vista que a mesma se apresenta como uma referência na qualidade dos atendimentos ofertados. Além disso, observou-se as necessidades e as principais fragilidades encontradas na USF, para a boa execução das ações em saúde, bem como os programas implementados por para benefício da população.

Atividade: Territorialização.

Estratégia e descrição: Foi realizado o reconhecimento do território com auxílio da preceptora, dos agentes de saúde e dos residentes da unidade. Foram observados os dispositivos de lazer, pontos comerciais, locais de atividade religiosa, escolas e creches da área coberta por uma das equipes de saúde da unidade. Diante disso, foi possível conhecer o território como cenário importante para a organização dos processos de

trabalho e saúde, assim, possibilitando identificar a realidade das pessoas para as quais serão destinadas os serviços e ações de saúde voltadas a suas reais necessidades, visto que, a atenção primária em saúde tem caráter longitudinal do cuidado e dinamicidade das demandas dos usuários.

Atividade: Visita ao grupo de idosos “amigos da saúde”.

Estratégia e descrição: O grupo tem como objetivo primordial a realização de atividades lúdicas e recreativas que visam o desenvolvimento cognitivo de idosos, sendo esse o grupo que sofre com as morbidades que acompanham a idade. Ademais, ao fim do encontro, foi realizada reunião com a equipe a fim de traçar ideias para aperfeiçoar o andamento do grupo, tendo vista a importância de um grupo voltado para essas atividades.

Atividade: Oficina acerca do PTS e de instrumentos de abordagem familiar - Genograma e ecomapa.

Estratégia e descrição: No encontro em questão foi realizada uma oficina de construção de um PTS, com genograma e ecomapa de um caso clínico, com enfoque na sua importância e nos benefícios proporcionados por esses mecanismos ao profissional de saúde e à população assistida pela unidade. Além da aula teórica, foi oportunizado um momento de colocar em prática os conhecimentos ministrados, de modo que foi possível desenvolver um genograma e um ecomapa para um caso apresentado durante a oficina. Dessa forma, a reunião visou à contemplação dos usuários por meio dessa capacitação que envolveu profissionais de equipes multidisciplinares que integram o serviço da unidade básica de saúde.

Atividade: Reunião de matriciamento e discussão de casos da comunidade.

Estratégia e descrição: Os monitores realizaram uma reunião de matriciamento que uniu não somente a equipe que compõe a USF, mas também residentes e profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), com o intuito de confeccionar um PTS para uma usuária da unidade, tendo em vista as perturbações e problemas que acometem o seu dia a dia. Com base nisso, foram realizados levantamentos acerca dos principais determinantes que pudessem estar influenciando na

potencialização desses problemas e a discussão no que tange a melhor forma de promover cuidado ao paciente em questão.

Atividade: Ações de educação em saúde na USF.

Estratégia e descrição: Foram realizadas salas de espera com as seguintes temáticas: violência contra a mulher, outubro rosa e hanseníase. Em todos os momentos, o público participante envolveu mulheres com idades entre 15 e 50 anos, além de homens com faixa etária semelhante. Em relação à primeira temática, foi descrito o que é a violência contra a mulher, os tipos de violência existentes, os aspectos da lei que protegem os direitos da mulher e as formas que existem para denunciar o agressor. Com isso, proporcionamos a conscientização e chamamos a atenção do público para essa temática que é tão relevante na atualidade. No que se refere ao outubro rosa, mês de conscientização para o controle do câncer de mama, foram realizadas discussões sobre os fatores de riscos, prevenção, sinais e sintomas, detecção precoce, diagnóstico e tratamento desse tipo de câncer. Além disso, foram realizados sorteios de brindes, exames preventivos e momentos de atividade física. No que diz respeito às ações referentes à hanseníase, foi desenvolvido um recurso visual que buscava atentar os usuários acerca dos sinais e sintomas de hanseníase. Nesse dia, a preceptora realizou uma apresentação da doença, a fim de instruir os monitores em alinhar conhecimentos e em seguida realizar a apresentação do recurso na unidade.

Atividade: Ação sobre suicídio e *bullying* em uma escola do território.

Estratégia e descrição: Foram abordados, inicialmente, o medo e a rejeição sofridos por uma vítima de *bullying* e, posteriormente, o tema foi abordado na forma de roda de conversa, com o intuito de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão do tema suicídio, atentando aos princípios que envolvem o bem-estar físico e psíquico de jovens e adolescentes.

Atividade: Educação alimentar com escolares do ensino fundamental.

Estratégia e descrição: Foi realizado um momento de discussão teórica, de forma lúdica, para alunos do primeiro ano do ensino fundamental com o tema alimentação saudável. Além das instruções, foram proporcionadas atividades envolvendo desenho e

exposição de ideias em público, com o intuito de proporcionar aos alunos o aprendizado e fazer com que esse seja um dos mecanismos utilizados pelos profissionais da saúde para tratar dos temas que envolvem a saúde pública.

Atividade: Antropometria no Programa de Saúde na Escola.

Estratégia e descrição: A antropometria nas escolas foi realizada com o objetivo de identificar possíveis problemas nutricionais que podem acometer crianças e adolescentes, afetando, assim, a sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. No encontro em pauta, foram realizados cálculos do Índice de Massa Corporal (IMC) de todos os alunos pesados e medidos na semana anterior, com o intuito de fornecer dados para análise do estado nutricional, focando nos alunos que apresentaram possibilidade de serem classificados como abaixo do peso ou acima do peso.

Atividade: Ações de pesquisa.

Estratégia e descrição: Foram apresentados trabalhos em congressos acadêmicos que constitui hoje um dos principais mecanismos para o melhor engajamento do estudante e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Com base nisso, foi possível compartilhar experiências exitosas com outros estudantes e profissionais de saúde sobre os objetivos de ações, a metodologia aplicada, os resultados alcançados e a importância dessa experiência na formação acadêmica e pessoal.

A análise dos resultados demonstra que conhecer a unidade de saúde, suas fragilidades, desafios e ações é crucial para formação profissional, necessitando que todos ficassem cientes do processo que vai desde a gestão até a assistência ao usuário.

Compreende-se que o contato direto com o público e o envolvimento na dinâmica de trabalho na unidade oportuniza o desenvolvimento de habilidades comunicativas, raciocínio clínico, criação de recursos e diversas outras habilidades que são importantes para o desempenho profissional.

Aqui destacamos uma experiência que julgamos de suma importância para formação acadêmica dos monitores e para atuação interprofissional, sobretudo no que se refere à humanização do cuidado e o olhar holístico às demandas do usuário, tomando

por princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde, conforme as diretrizes também estabelecidas pela carta de Ottawa (BUSS, 1999).

A experiência na participação em uma oficina sobre o projeto terapêutico singular (PTS) foi possível perceber a prática da equipe multidisciplinar atuando de forma integral, valorizando todos os aspectos do usuário e singularidades de cada profissão. Em seguida, na mesma oportunidade, realizou-se o matriciamento de um caso, contando com a equipe de referência e a equipe de apoio matricial, percebendo assim que existe uma articulação e organização entre as equipes e que o trabalho interdisciplinar acontece de forma funcional. Essa corresponsabilização favoreceu uma construção terapêutica coletiva e a avaliação contínua no tratamento do usuário.

As ações educativas realizadas na sala de espera da USF mostraram-se ferramentas eficientes na sensibilização dos usuários sobre as temáticas abordadas, possibilitando uma construção de saber coletivo que visa à melhoria da qualidade de vida da população. Tais ações tiveram resultados positivos e contribuíram nas vidas dos usuários e dos executores das ações, em que todos envolvidos entenderam de forma clara e sucinta as informações expostas.

Além das ações dentro da unidade, foram desenvolvidas intervenções com base no programa saúde na escola, que é hoje um dos principais mecanismos para a introdução de assuntos relacionados à saúde na vida de crianças e adolescentes da rede pública de ensino (BRASIL, 2011). Conforme Farias e outros colaboradores (2016) essa iniciativa acolhe as ações de integração entre a relação saúde e educação, que, por sua vez, têm impactado positivamente a qualidade de vida dos escolares. Entretanto, apesar da educação em saúde no ambiente escolar ter se construído como uma prática frequente e considerada eficaz, as atividades nem sempre produzem resultados palpáveis. Autores, como Fernandes, Fonseca e Silva (2014), apontam que esse problema pode ser atribuído a fatores relacionados à educação em um âmbito nacional.

Observamos ainda que os fatores relacionados às práticas da cultura familiar, realidade social, acesso ao alimento e condições financeiras também influenciam, não só no conhecimento e participação do educando no momento da atividade, como também nos resultados expostos a mudanças de hábitos posteriores ao aprendizado construído na atividade de educação em saúde.

Durante as atividades realizadas no ambiente escolar descrito anteriormente, foi possível observar que os alunos têm uma noção dos temas abordados. No que se refere à atividade de alimentação saudável, os alunos sabiam separar os alimentos industrializados e alimentos naturais, conseguindo explicar o porquê de o alimento fazer mal. Além disso, foi notório o desejo dos mesmos de ter uma alimentação saudável, preferindo frutas e legumes ao invés de seus lanches industrializados.

Quando abordada a temática *bullying*, observou-se a necessidade de trabalhos que abranjam mais que um momento pontual e atividades que incentivem os alunos diariamente a utilizar gestos de gentileza e de educação, visto que os mesmos carregam uma grande carga cultural vivenciada pelo ambiente. Essa observação demonstra a necessidade de espaços de diálogo também com os familiares e responsáveis pelos escolares. Tudo isso, pois, de acordo com (Vygotsky 1997) “a criança cresce sob influência das pessoas que a rodeiam e dos vínculos estabelecidos com elas e, conseqüentemente, com o meio social no qual estão inseridos” (BERNARDINO, 2014; SIQUEIRA, 2015).

Por fim, com a finalidade de divulgar as experiências exitosas realizadas em campo, as equipes produziram artigos e publicaram em eventos científicos, assim, possibilitando que outros acadêmicos e profissionais de saúde adotassem ou refletissem as práticas nos serviços em que estão inseridos, proporcionando discussões e atualizações a respeito das ideias e intervenções adotadas nos contextos do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas desenvolvidas no PET-Saúde Interprofissional contribuíram de maneira significativa na formação dos estudantes participantes. A aprendizagem *in loco*, a partir das vivências nos processos de trabalho do SUS ampliaram o olhar dos estudantes para a prática colaborativa e o trabalho em equipe e sua importância para o cuidado integral do usuário. A presença dos estudantes na Unidade Básica de Saúde favoreceu uma maior integração da equipe a partir das ações desenvolvidas pelos monitores.

Concluimos que a inserção de estudantes na realidade profissional proporciona ganhos não apenas para o acadêmico, mas também para os serviços em saúde e para a comunidade, além de fomentar contribuições na comunidade científica.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDINO, E. L. A. Aquisição de língua de sinais por crianças surdas e sua relação com o bilinguismo. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 19 n. 2, p. 71-100 jul-out. 2014. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2015/07/Ed-Foco-v19-n2-jul14-out14-4%C2%AA-Boneca.pdf>. Acesso em: 04 Jun. 2021.
2. BRASIL. (2011). *Programa saúde na escola*. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 45p.
3. BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/J9jLJyMYMcsDCBmQS5qBtsN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 Jun 2021.
4. CLEMENTINO, F. S. *et al.* Acolhimento na Atenção Básica: Análise a partir da avaliação externa do programa de melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica (Pmaq-Ab). *Revista Saúde & Ciência Online*, v. 4, n. 1, p. 62-80, 2015. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/241>. Acesso em: 13 Jul. 2020.
5. FARIAS, D. N. *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/s8LvmxwJSDXWRNwsQt7JH3b/?lang=pt>. Acesso em: 14 Jul 2020.
6. FARIAS, I. C. V. *et al.* Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Rev. bras. educ. med.*, Pernambuco, v. 40, n. 2. abr-jun, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/39ZTRdxxTHwsQx5hCdjWzjB/?lang=pt>.

Acesso em: 04 Jun. 2021.

7. FARIAS, L. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. ***Interface- Comunicação, Saúde, Educação***, v. 22, p. 1257-1266, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n67/1807-5762-icse-1807-576220170226.pdf>. Acesso em: 15 Jul. 2020.
8. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. ***Papirus***, 1994.
9. FERNANDES, A. G. S.; FONSECA, A. B. C.; SILVA, A. A. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. ***Ciência & Saúde Coletiva***, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 39-48, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nrDd5YjpkBJTGKdcfdnzNmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 Jun. 2020.
10. GOMES, R.; MENDONÇA, E. A.; PONTES, M. L. As representações sociais e a experiência da doença. ***Cadernos de Saúde Pública***, v. 18, p. 1207-1214, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000500013>. Acesso em: 15 Jul. 2020.
11. MENDES, E. V. *et al.* O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. ***Organização Pan-Americana da Saúde***, 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49107>. Acesso em: 15 Jul. 2020.
12. MINAYO, M. C. S. ***O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde***. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
13. MOREIRA, A. S. *et al.* Apoio matricial e o projeto terapêutico Singular no cuidado em saúde mental. ***Revista Extensão***, v. 2, n. 19, 2021. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/revistaextensao/components/com_chronoforms5/chronofoms/uploads/edicao/20210412105431_Revista-Extensao-vol2-19.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

14. SILVA, S. L. *et al.* Estratégia educacional baseada em problemas para grandes grupos: relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 4, p. 607-613, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e02312013>. Acesso em: 15 Jul. 2020.
15. SIQUEIRA, A. S. N. Surdez, linguagem e educação: quem ouve o sujeito surdo?. *Dissertação (Mestrado em Letras)* - Universidade Federal do Amazonas, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4821>. Acesso em: 04 Jun. 2021.
16. SOUTO, T. S.; BATISTA, S. H.; ALVES BATISTA, N. A educação interprofissional na formação em Psicologia: olhares de estudantes. *Psicol. cienc. prof.*, v. 34, n. 1, p. 32-45, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100004>. Acesso em: 15 Jul. 2020.